

EDITORIAL

Neste segundo número da Revista Linguagens dedicado ao tema Literatura e Outras Artes, temos inicialmente o estudo “Campo Geral versus Mutum: algumas leituras”, de Rita das Graças Felix Fortes e Salete Paulina Machado Sirino, que aponta algumas leituras comparativas da novela Campo Geral, que integra a obra *Corpo de Baile* (1956), de João Guimarães Rosa, bem como aborda a transposição fílmica de Campo Geral, após cinco décadas, para o filme *Mutum* (2007), de Sandra Kogut. No segundo artigo, Terêsa Maria Otranto Abrantes mostra a origem do movimento *Mangue beat*, bem como o surgimento de seu mentor, Chico Science. Analisa o conteúdo de algumas das suas letras de músicas, bem como a *performance* de Chico Science, à luz das teorias de Canclini. Em “Matizes hispânicas na poesia cabralina: a voz do verso”, Lenise dos Santos Santiago, a partir do poema ‘Estudos para uma bailadora andaluza’ que compõe a obra *Quaderna* (1959), aborda os questionamentos da musicalidade na poesia cabralina, disfarçada pela refinada tessitura poética condicionada ao rigor técnico e matemático que o poeta se impôs. Em “O grito sussurrado na canção: uma leitura da letra poética de Queixa, de Caetano Veloso”, Verônica de Fátima Gomes de Moura demonstra que o relacionamento da música com a poesia não se estabelece somente através da musicalização de poemas ou da poetização da canção, mas, sobretudo, no universo das suas letras. No artigo “Música: um território comum em ‘Amar, verbo intransitivo’, de Mário de Andrade, e a ópera de Wagner”, Monica Luiza Socio Fernandes e Bruna Kely de Jesus analisam o texto supracitado com o intuito de mostrar o diálogo com ‘O Anel dos Niebelungos’, de Wagner, não somente no ato cantado, como também orquestrado, garantido a unidade indissociável das obras. As análises são fundamentadas nas noções de dialogismo e polifonia de Bakhtin (2003), nas orientações de Heindel (1921) sobre as óperas e nos postulados de Souriau (1983) sobre ‘A Correspondência das Artes’. No estudo “A sobrevivência do amor romântico: uma expressão da linguagem poética musical pós-moderna brasileira”, Manuela Chagas Manhães trabalha com três canções poemas da modernidade: *Você não sabe* – Roberto Carlos & Erasmo Carlos *Sem você* - Vinícius de Moraes & Tom Jobim e *Futuros amantes* de Chico Buarque. Em “A pele gráfica e o poema só: o Manual de Ciência Popular de Waltércio Caldas e a Frase de Álvaro de Campos (Vou atirar uma bomba ao destino)”, Marcus Alexandre Motta relaciona o Manual da cultura popular do artista plástico Waltércio Caldas e um poema de um só verso do heterônimo pessoano Álvaro de Campos. Na pesquisa “Narrativas cinematográficas e ideologia na contemporaneidade: Uma análise de Shrek”, Maria José Ribeiro analisa a narrativa cinematográfica *Shrek* e sua relação com o aparato ideológico atual. Parte dos filósofos da Escola de Frankfurt, especialmente da obra de Walter Benjamin, num percurso que aponta para as análises do crítico cultural contemporâneo Slavoj Žižek. Finalizando este volume, temos o trabalho de Gloria Regina Alves de Carvalho Amaral, “Pintura ou escrita: espelhos e deriva em ‘Barco a Seco’”, em que a autora aponta possíveis caminhos para a leitura da obra de Rubens Figueiredo. O ato literário se encarrega de abrir circunstâncias para a relação entre literatura e artes plásticas. No entanto, ao longo das páginas, questões como o duplo, o falsário, o simulacro e, mesmo a possível falsificação das obras do pintor-personagem, deixam pistas sobre o fingimento atuante no próprio texto. Agradecemos aos autores que compõem este dossiê “Literatura e Outras Artes”, desejando a todos uma ótima leitura de *Linguagens: revista de Letras, Artes e Comunicação!*

Maria José Ribeiro

Editora